



Everton Augustin

professor e gestor escolar
everton.augustin@gmail.com

Trabalho e educação 2

Começa em casa. A organização do espaço familiar só ocorre pelo trabalho de seus integrantes. Ainda vigora nesse espaço, por questões culturais, o trabalho da mulher, das mães. No entanto, cada vez mais, a figura paterna precisa ajudar, do contrário, sobrecarrega-se quem já cumpre uma jornada externa de trabalho. A colaboração é nitidamente percebida pelos filhos.

Colaboração é a palavra-chave para o bom funcionamento das coletividades. Desde cedo, as crianças precisam apropriar-se desse princípio. Lembro de uma conversa de Amir Klink com adolescentes. Ele começou dizendo:

“Falo hoje somente para aqueles que arrumaram sua própria cama antes de virem à escola.” Silêncio geral. Ele sublinhou durante a sua exposição a importância de cada um contribuir com sua parte para o bom funcionamento do todo. Ele comparou as suas vivências pelos mares com o ambiente diário que vivenciamos e destacou que é necessária nossa ação preventiva para não precisar remediar a condição de naufrágio. Os barcos afundam.

Desde pequenas, crianças devem ser envolvidas nos afazeres domésticos. Arrumar os espaços, após belos momentos de diversão, educa. Elas

adoram colaborar e se sentir úteis. A cozinha é para isso um espaço mágico. É óbvio que os adultos precisam dar os retoques quando necessário. Crianças estão descobrindo o mundo e certamente estão dando o seu melhor quando lhes é dada a oportunidade ou a incumbência. Educação é um ato de paciência.

Crianças também tentam fazer assim como os adultos e, por vezes, fazem de conta que a questão a ser resolvida não é com elas e tentam se esquivar da colaboração. Elas aprendem essa lição muito rapidamente. Os educadores somos nós, os adultos dessa relação.



Débora Cristina S. Machry

Professora
deboramestradomachry@gmail.com

Colono e sustentabilidade

Muito se fala em sustentabilidade e aquecimento global, mas pouco se valoriza quem, há gerações, cuida da terra com respeito e sabedoria: o colono. Em tempos de crise socioambiental, é essencial reconhecer que muitas práticas do agricultor tradicional contribuem para o equilíbrio do planeta.

O colono que respeita os ciclos da natureza, planta de forma diversificada, reutiliza sementes crioulas, valoriza o adubo natural plantando sobre a palha orgânica, que evita o ressecamento do solo, não usa agrotóxicos,

pois pratica uma agricultura sustentável. Ele não vê a terra como mercadoria, mas como parte da vida. Sabe que dela depende o seu sustento e o das futuras gerações. Ele é, muitas vezes, um guardião de saberes antigos que precisam ser valorizados.

Ao contrário do modelo predatório que busca apenas lucro, o colono tem uma relação de cuidado com o solo e a água. Muitos aplicam práticas como compostagem, rotação de culturas e uso racional da água.

Meu pai me ensinou sobre afogar

o solo, quando e o que plantar. Hoje meu sogro continua nesta função com sua horta em nosso lar. Nada é desperdiçado, tudo é reciclado! Esses saberes, passados de geração em geração, hoje são considerados essenciais para combater os efeitos das mudanças climáticas. A agricultura do pequeno produtor pode e deve ser valorizada. É hora de ouvir, aprender e comemorar com quem faz da terra seu lar e seu legado. Um futuro sustentável começa com passos simples e responsabilidade do chão fértil da roça.



Nana Vier

Professora e escritora
professora.vier@gmail.com

201 anos da imigração alemã

Há 201 anos, cruzaram o mar não apenas famílias, mas também esperanças. Vindos da Alemanha, os primeiros imigrantes chegaram a São Leopoldo trazendo nas mãos os poucos pertences, e, no peito, a imensidão de um futuro incerto. Aqui deixaram marcas profundas — valores, fé, trabalho e uma cultura que hoje floresce em cada canto da cidade, reconhecida como o berço da colonização alemã no Brasil.

Esses homens e mulheres enfrentaram matas fechadas, o estranhamento da língua, o chão desconhecido, saudades da terra natal. E, mesmo assim,

seguiram. Com coragem ancestral e mãos calejadas, foram construindo casas, escolas, igrejas, estradas. O que parecia apenas sobrevivência era, na verdade, a semente de uma cidade inteira.

Hoje, os leopoldenses enfrentam novos desafios — as enchentes, a luta por segurança, as batalhas diárias por dignidade e prosperidade. Mas, no fundo, o desejo é o mesmo que movia os que aqui chegaram há mais de dois séculos: a vontade de viver em uma cidade mais bonita, segura e promissora. Esse sonho é herança e missão.

A resiliência do passado pulsa no

presente. Está nas festas, nos sobrenomes, nas receitas de família, nos traços das construções, no sotaque que resiste. Está também na convivência harmônica com tantos outros povos que, ao longo do tempo, se somaram a essa história.

Celebrar 201 anos da imigração alemã é agradecer. É entender que o futuro se ergue sobre pontes feitas de memória, diversidade e afeto. São Leopoldo é o que é porque muitos sonharam, trabalharam e acreditaram — e ainda acreditam — que aqui é possível recomeçar, pertencer e florescer.

Osvino Toillier

Mestre em Ed. e da diretoria do Sinepe
carine@sinepe-rs.org.br



Princípios e normas

Procuramos conduzir nossa vida a partir de elementos de referência que deem direção segura e nos ajudem a atravessar as turbulências e situações difíceis. Não existe um regulamento fixo ao qual possamos apelar nos momentos mais complexos. Nessas horas, a bússola interior vale mais que qualquer manual. São os princípios que carregamos, os valores aprendidos desde a infância, que sustentam nossos passos quando o chão parece ceder.

Os sofrimentos fazem parte da caminhada. São inevitáveis e universais. Todos, em algum momento, enfrentarão perdas, dores, frustrações. Todos, sem exceção, terão seus próprios desertos. E, curiosamente, é ali que os maiores aprendizados florescem. São nesses momentos que surgem exemplos de vida que nos inspiram. São luzes acesas na escuridão, orientando quem vem depois.

Se olharmos para os profetas e apóstolos, veremos homens e mulheres que enfrentaram suas próprias noites escuras. Sozinhos, sob o céu estrelado, buscavam sinais. Tentavam decifrar o silêncio e encontrar, ali, alguma resposta. Eu me sinto assim, por vezes: em busca de um sinal que me ajude a reencontrar a trilha, a sair da escuridão e seguir em frente.

A vida é feita mais de dúvidas do que de certezas. Mais de perguntas do que de respostas. E, ainda assim, ela exige decisões. Caminhos precisam ser escolhidos, mesmo sem garantias. Quantas vezes já me vi nessa encruzilhada? E, então, restou confiar nos princípios que aprendi com meus pais e professores. Carregar a mudança no caminhão, como costume dizer, e seguir. Porque viver é isso: continuar, mesmo sem ter certeza de nada — mas tendo fé naquilo que nos sustenta por dentro.

Bernardo Krebs

Empresário e CEO da Gama
bernardo@gama.etc.br



Jornada da Inovação

Em um avanço conceitual e, especialmente, de práticas, a Indústria 5.0 visa à integração homem-máquina com foco humano, promovendo processos industriais mais inteligentes, personalizados, éticos e sustentáveis. Nesse contexto, envolver os principais atores do ecossistema em discussões propositivas é essencial para pensarmos no futuro.

Destacando a indústria como peça-chave para fortalecer a cadeia tecnológica no Brasil, autoridades, especialistas e participantes discutiram o papel da inovação na transformação do setor durante a primeira etapa da Jornada Nacional de Inovação da Indústria, realizada no início do mês de Tecnosinos, em São Leopoldo.

A partir disso, destaco os três principais insights do programa: 1) Integração entre empresas, universidades e setor público. Pa-

ra pensarmos em um futuro próspero, precisamos da união direta desses atores, que compartilham dores e objetivos, especialmente relacionados à inovação e criatividade. 2) Retomada do protagonismo do Rio Grande do Sul. Com 90% da estrutura formada por micro, pequenas e médias empresas, a união com academia, setor público e Sistema Fiergs é essencial, como destacou o vice-presidente regional da Fiergs no Vale do Sinos, Hernane Cauduro. 3) Novas ideias e profissionais para alavancar negócios tradicionais. A diretora-geral de Sesi-RS, Senai-RS e IEL-RS, Susana Kakuta, afirmou que o evento buscou promover inovação nas fábricas existentes e também nas startups industriais.

Tenho certeza que essa iniciativa vai mudar nossa realidade, dando protagonismo às pessoas a partir do melhor uso de tecnologias.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



O espetáculo das cerejeiras em flor, junto ao Memorial da Colônia Japonesa, em Ivoiti.

Flávio Adolfo Tietze Ivoti

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
abcmais.com/opiniao